

ECONOMIA

Corredor ganha ramal ferroviário†



Telefoto EBN

O governador Max Mauro durante a assinatura do contrato

Foi assinado ontem, às 11 horas, protocolo para a construção do ramal ferroviário Costa Lacerda — Belo Horizonte, que consiste no grande marco do corredor de exportação Oeste-Leste, reivindicado pelo Estado do Espírito Santo. O governador Max Mauro participou do ato, que iniciou ontem, na Associação Comercial de Minas Gerais, em Belo Horizonte. O ramal interligará a Estrada de Ferro Vitória a Minas à Rede Ferroviária Federal, unindo os cerrados de Minas, Goiás e Mato Grosso do Sul ao litoral do Espírito Santo.

Segundo o governador Max Mauro, o ramal Costa Lacerda (Estação de Capitão Santo Eduardo) está previsto para ser concluído em 1989, com custo de 75 milhões de dólares. Antes da solenidade realizada na Associação Comercial de Minas, Max Mauro, em entrevista coletiva, ressaltou a importância da medida por ser o Espírito Santo o escoadouro natural da produção de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, sendo também o gran-

de polo de desenvolvimento agrícola e industrial para Minas e o próprio Espírito Santo.

Max Mauro foi homenageado na ocasião com uma placa de reconhecimento pelo empenho no sentido de se viabilizar a obra. A placa lhe foi entregue pelo presidente da Associação Comercial de Minas, Hiran Reis Correia. Estavam presentes à solenidade os ministros Aureliano Chaves, das Minas e Energia e dos Transportes, José Reynaldo Tavares; bem como o presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Raimundo Mascarenhas; o presidente da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, Dilton Lyrio Neto; o senador José Ignácio Ferreira; o membro do Conselho de Administração da Vale, Albuíno Azevedo; e o presidente da Co-des, Dirceu Cardoso.

TAVARES

A solenidade de assinatura do contrato para construção do ramal ferroviário Costa Lacerda-Belo Horizonte teria ocorrido ontem na mais absoluta tranquilidade, não fosse o

fato do ministro dos Transportes, José Reynaldo Tavares, ter ficado preso por mais de 30 minutos no elevador da Associação Comercial de Minas.

A aflição do ministro só acabou com a chegada de uma equipe do Corpo de Bombeiros que arrombou a porta do elevador no quarto andar da Associação, resgatando-o juntamente com o presidente interino da Rede Ferroviária Federal, Fagundes Neto e do secretário dos Transportes, José da Conceição Santos, por uma pequena fresta.

“Isso não é a radiografia do setor de transportes, porque o elevador não faz parte do meu ministério” — ironizou o ministro —, logo depois de ser resgatado pelos bombeiros. Visivelmente aliviado, José Reynaldo foi cercado por dezenas de empresários e políticos mineiros que o aguardavam à porta do elevador e do presidente da Associação Comercial, Hiran Reis Correia. Recebeu intermináveis pedidos de desculpas pelo incidente que atrasou em mais de 40 minutos a solenidade.

Costa
Lacerda